

# FHC volta a criticar a arrogância do FMI

Nelson Oliveira

**Santiago** — Assumindo com grande desenvoltura uma atitude de liderança latino-americana, o presidente Fernando Henrique Cardoso partiu ontem para um confronto aberto com os organismos financeiros mundiais, principalmente o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em discurso na sede da Comissão Especial para a América Latina das Nações Unidas (Cepal), Fernando Henrique sugeriu a substituição desses organismos por outros mais eficientes.

“Estas instituições são da época anterior aos computadores”, disse o presidente.

**Arrogantes** — Ele não citou diretamente o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, mas chamou os técnicos do Fundo de “arrogantes”, por não entenderem as necessidades dos países emergentes (em desenvolvimento).

O presidente não se esqueceu de

citar a recusa do FMI em conceder ao Brasil, no início do ano passado, um empréstimo que fortaleceria o Plano Real.

Na época, Fernando Henrique era o ministro da Fazenda. “Eu pedi míseros US\$ 2 bilhões e me negaram”, recordou, com certa irritação, o presidente brasileiro. “Foi sorte, porque senão eu teria que obter um visto atestando que estava bem”.

Essa declaração foi uma das mais irônicas do discurso feito de improviso. Fernando Henrique se referia ao México, que sempre foi considerado bom pelo FMI e hoje está quebrado.

**Erráticos** — Longe dos microfones, o presidente classificou o FMI de instituição “errática”, pois numa hora nega US\$ 2 bilhões ao Brasil e na outra concede vultosos empréstimos ao México (US\$ 17,8 bilhões) e à Rússia.

“Que sabem essas pessoas?”, indagou o presidente referindo-se ao *staff* do FMI, do Banco Mundial e

do BID, instituições criadas logo depois da Segunda Guerra Mundial para reorganizar as finanças dos países.

“Por Deus, quantos erros eles têm cometido”, exasperou-se então, o presidente. “Eles não têm visão da nossa realidade mas acreditam em cálculos mal feitos e teorias que, muitas vezes, não passam de preconceitos”.

Aos acadêmicos da Cepal, instituição da qual foi pesquisador e professor, Fernando Henrique lançou um desafio: “os senhores têm a responsabilidade de lutar para que o mundo entenda que estamos em uma nova realidade”.

Fernando Henrique referia-se aos movimentos de capitais violentos que tiram recursos de um país da noite para o dia levando, como no caso do México, a uma situação de crise gravíssima.

“Quem vai colocar freios nesses mecanismos de transferência?”, questionou.

Reuter



Fernando Henrique fez as críticas ao FMI na presença do presidente chileno Eduardo Frei, no Palacio de La Moneda